



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OUTRA TÁTICA

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Não se cansa o operariado em demonstrar a sua solidariedade para com A Batalha, provando assim a sua repulsa pelo vil atentado que alguns bandidos praticaram.

Essa demonstração anima-nos mais do que nunca a prosseguir no caminho encetado, pois que claramente se vê que a vida de A Batalha é a vida do proletariado português.

Mas para que a sua existência se torne forte e robusta, necessário é que o operariado a não desampare e lhe dê o alento preciso como até esta parte tem feito.

Segue-se mais uma lista de contribuintes:

Transporte	10.528\$81
Associação dos Manufactores de Calçado, resto de cotisação.....	24\$0
A. C.	18\$0
António Barreiros.....	8\$0
José Marques.....	16\$0
Téotónio Nascimento.....	9\$0
Sá Júnior.....	5\$0
António Santos.....	5\$0
Joaquim da Silva.....	14\$0
João de Oliveira.....	5\$0
Sansão da Silva Baptista.....	6\$0
Augusto Fernandes.....	5\$0
Thiago Rodrigues Júnior.....	10\$0
António José de Freitas.....	18\$0
Manuel Augusto.....	18\$0
Manuel dos Anjos.....	18\$0
Luciano Vidal.....	18\$0
António Duarte.....	5\$0
João Augusto de Melo.....	5\$0
Joaquim Domingos.....	5\$0
António Ferreira.....	5\$0
Arthur Rodrigues.....	5\$0
Hermenegildo Ferreira.....	18\$0
Alfredo Monteiro.....	14\$0
Custódio José Baltazar.....	28\$0
Rosalino e Silva.....	18\$0
Manuel Carlos.....	5\$0
António Gomes.....	5\$0
A. C. C.	5\$0
José Cerca.....	5\$0
Joaquim Martins.....	5\$0
Fernando N. Duarte.....	5\$0
F. António Campo.....	5\$0
Laura Santa Cruz.....	5\$0
S. S.	5\$0
Quente na sessão dos ferroviários do Sul e Sueste.....	33\$77
Mateus Gregório.....	25\$0
Quente entre os operários da fábrica de Lanúncios de Balem.....	9\$55
(Guarda).....	5\$0
Gustavo Neves.....	5\$0
Associação de Classe do Pessoal de Limpeza e Regas da C. M. L. (de Julho e Agosto).....	10.000
Contribuição arrecadada em sessão magna do pessoal da Imprensa e regras (Seccão de condutores de carros) - Contribuintes.....	5\$0
Quente na sessão dos ferroviários do Sul e Sueste.....	33\$77
Mateus Gregório.....	25\$0
Quente entre os operários da fábrica de Lanúncios de Balem.....	9\$55
(Guarda).....	5\$0
Gustavo Neves.....	5\$0
Associação de Classe do Pessoal de Limpeza e Regas da C. M. L. (de Julho e Agosto).....	10.000
Contribuição arrecadada em sessão magna do pessoal da Imprensa e regras (Seccão de condutores de carros) - Contribuintes.....	5\$0

Por cima de tudo isto a cidade transformada num campo de batalha, em que dois inimigos se desgadiam, dum lado o povo, doutro lado a força, e esta armada, até aos dentes, disposta de metralhadoras, camions, revólveres, pistolas, sabres, cascos-tetas, e não se sabe que mais instrumentos mortíferos, contundentes e ultrajantes, a tornarem rubras as calcanhas à custa do sangue popular.

Que tem feito a organização sindical, de há anos a esta parte, para pôr um dique a tanta infamia, e para trazer ao preciso caminho a marcha social? Nada ou quase nada, temos de confessá-lo. Mas o operariado não pode desinteressar-se, não pode ignorar todas estas misérias, sob pena de impossibilitar ou adiar a sua emancipação, prejudicando os seus interesses presentes e futuros. Os sindicatos só por dois motivos reúnem: obediência aos preceitos estatutários, ocmo sejam nomeação de novos corpos gerentes e discussão do relatório e contas, isto com escassa concorrência e pouco interesse; ou então organizar reclamações por aumento de salários, preparar a greve que as garanta, e nomear as comissões correspondentes. Entanto, as púrias políticas vão sugando os últimos recursos do país, vão fazendo o que querem em absoluta impunidade, livres da pressão operária, que as deixa à solta, quando importava prendê-las mais curto. Os assombreadores, os especuladores, os senhorios, a força pública, entregam-se a todos os desmandos, com uma confiança cega, uma tranquilidade imperturbável, e a organização sindical não lhes tem ido à mão, aumentando assim aquela confiança e aquela tranquilidade.

Pois é necessário, decididamente que mais se alargue a ação sindical, por maneira a conseguir alguns proveitos, e a preparar o meio para o dia do grande esforço emancipador. Se não fizermos assim, destruirímos a mor parte das probabilidades de sucesso desse esforço emancipador tam caramento ambicionado.

A greve dos gráficos ingleses

A atitude do patronato agrava a situação

MANCHESTER, 5.—A greve dos tipógrafos desta cidade e de Liverpool ameaça complicar-se, pois as empresas decidiram estender o lock-out a todas as outras províncias. —Rádio.

Ferroviários ingleses

Declaram a greve os das linhas de Glasgow e do Sudeste

GLASGOW, 5.—Os ferroviários das linhas de Glasgow e do Sudeste decidiram declarar a greve a partir de amanhã. —Rádio.

Outra Tática

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

A RÚSSIA EM FOCO

O QUE DEGA DIZ UM VISITANTE

Praticamente, em qualquer outro país que não seja a Rússia, o que se chama organização do trabalho significa o entorpecimento e o emanamento da produção e distribuição da riqueza. Entre nós, a batalha travada entre o capital e o trabalho inutilizou toda a possibilidade dum genuína cooperação na produção. O capital, em geral, procura constantemente encarregar o custo da produção, reduzindo os salários. O trabalho procura ganhar tudo quanto possa, dando, em troca, o menos possível ao patrício. Na Rússia, não só não há nenhuma diferença entre as Trade Unions e as direções administrativas dos Soviéticos, senão que se encontra a mais cordial cooperação entre os inimigos, os técnicos e o Conselho Supremo da Economia pública.

Para comprovar esta assertão, refiram-me hei a uma visita a umas grandes oficinas de reparação de locomotivas, perio de Saratov, que fiz acompanhado de Sverdlov, comissário do povo para vias e comunicações. Ambos recomendámos aos trabalhadores das oficinas ferroviárias a supremazia necessária de acelerar o trabalho. Eu não me atraía a estabelecer o contraste entre a receção que se nos fez, a Sverdlov e a mim, e a resposta que se deu às nossas recomendações à disciplina com o arco modo exprimido pelos operários de Clyd, por ocasião da visita de Lloyd George durante a guerra e os seus convites a aumentar a produção.

Uma questão de vigilância

A diferença da vigilância das classes trabalhadoras está determinada pela diferença dos fundamentos do recurso a essa vigilância. Os homens fariam todos os sacrifícios quando saibam que é por um bem estar nacional e colectivo, e igualmente resistirão às intenções de explorar a sua generosidade para um benefício individual. Para apreciar a posição em que a democracia russa tem estado colocada desde Outubro de 1917, é preciso compreender claramente a sua aceitação da mobilização do trabalho.

Temos que ter na memória que a política industrial e política da Rússia está conformada em grande parte, se não por inteiro, por inexoráveis circunstâncias de pre guerra e post-revolucionárias. A Rússia vivia da troca de subsistências e matérias primas por produtos manufacturados. Desde 1917, este processo ficou suspenso. Teve, pois, que criar novos recursos e adaptabilidades para produzir as coisas que são de extrema necessidade, introduzindo assim nova direção.

As Trade-Unions, todavia, querem continuar tendo a intervenção nas principais correntes do trabalho e da produção; jorém manejando a direção dos detalhes do trabalho, para obter a maior eficiência individual.

Repito e sustento o que disse antes: a Rússia está trabalhando pela sua própria emancipação social, em concordância com as suas próprias necessidades e exigências.

Por coisa alguma se deduz disto que Europa ocidental deva escravar-se seguindo as linhas precisas da grande experiência da Rússia.

Robert WILLIAMS.

A FALTA DE ÁGUA

E já velha esta questão da falta de água na cidade, parecendo que desta vez a coisa se agrava extraordinariamente, e a população, depois de ter de deixar de lavar-se, terá de perecer à sede. As provisões dos governantes da Companhia têm sido nenhuma, e por isso continua-se as voltas com o assunto, sem encontrar uma solução que acabe com esta tortura que vem juntar-se a tantas outras, que tornam a vida dos habitantes num verdadeiro inferno.

Sobre este assunto envia-nos o nosso amigo camarada Júlio Luis, a carta que segue, em que aponta um facto de desperdício de água, que é vulgaríssimo nas ruas da cidade, mas a que as entidades que deviam tratar do assunto, não ligam importância alguma:

Camarada redactor de *A Batalha*.—É de conhecimento público, que uma comissão dos operários e delegados do governo, vêm estando aí aí para destrinchar o consumo de água, isto porque a Companhia tem, junto do governo e com notícias nos jornais, declarado estar em bres Lisboa sem água.

Pois não obstante todo este alarme, que deveras sobressalta a população alfaiçã, as notícias, das 22 horas, até alta madrugada, informam que o caudal do preciosíssimo líquido desde a Senhora do Monte, pela calçada do mesmo nome, até à Praia, impossibilitando, por vezes, a passagem transversal.

Seria muito conveniente que a comissão tivesse conhecimento deste desperdício e o obrasse a punição, contribuindo também para que fossem as autoridades do populo bairro do Monte a se passam dias e dias sem que hoje uma sêde de água nos contadores, de que a companhia recebe o aluguer. Muitas são as reparações entregues à Companhia das Águas, todos os anos por esta quadra, sem que logrem ver-las atendidas os atingidos, que são em grande número.

As colheitas

Toda a gente sabe que no norte do país o principal alimento das classes trabalhadoras é constituído pelo pão de milho. Quando na parceria mesa não aparece o indispensável pão, um mal estar perturba as famílias que se vêem em sérios embarracos para suprir a sua farta.

O milho naquela região tem escasseado, não só porque gananciosos especuladores o exportam para Espanha na mira de obterem fabulosos lucros, em virtude da diferença cambial, como também é empregado para outros fins como seja para fabricar álcool. Existem mesmo várias fábricas, algumas das quais já foram descobertas, que se empregam nesse criminoso mister.

E assim, com especialidade os povos do Minho, de há muito que se vêem pão, vivendo uma existência miserável, pois os salários que ali se auferem não chegam para comprar um alqueire de milho, quando este aparece no mercado, visto que o seu preço oscila, por 6500 e mais.

Congresso soviético chinês em Moscovo

Em Julho último, realizou-se em Moscovo, o 3º congresso soviético dos chineses residentes na Rússia, na Sibéria e no Turquestão.

Assistiram ao congresso 52 delegados representando mais de 100.000 chineses organizados. O comissário russo dos negócios orientais abriu o congresso com um discurso em língua chinesa, recordando os serviços prestados pelos operários chineses à consolidação da revolução russa.

O chinês da Rússia e do Turquestão convertidos às ideias bolchevistas tornam-se ótimos agentes de propaganda, quando voltam ao seu país.

E' devido à sua obra, que nas imensas regiões da república chinesa a causa do comunismo, cada vez vai ganhando maiores simpatias.

Não sabemos, porém, se estes exem-

Uma carta interessante

Realizar-se há a fusão entre a União Geral dos Trabalhadores e a Confederação Nacional do Trabalho de Espanha?

O comité da Confederação Nacional do Trabalho, de Espanha, dirigiu ao comité da União Geral dos Trabalhadores a seguinte carta, que, por ser verdadeiramente interessante, traduzimos:

Estimados companheiros. Saúde: Recebida a vossa carta de 13 de corrente, agradecemos as frases que nos dirigis e congratulamo-nos do vosso desejo favorável à união do proletariado espanhol num só organismo nacional.

Agora, por muito dura que possa parecer a nossa linguagem, temos de falar com a maior sinceridade para evitar os equívocos a que possam dar lugar cartas sem outro interesse senão o de passar o tempo.

Este Comité examinou detidamente o conteúdo da proposta que se refere à necessidade de fundir num organismo nacional os dois existentes, assim como todos os antecedentes relacionados com o mesmo assunto, e em tudo isto pretendemos ver uma manobra que salve o compromisso de apresentar ante a classe trabalhadora como os únicos que defendem e apresentam a fusão e se não se chegar a fazer-se, que podeis incusar-nos de sermos nós os seus causadores.

Para começar a tratar nos impõe condições, claro está, que acordadas pelo Congresso da União Geral, celebrado em Maio. Notamos que nas vossas propostas há uma contradição evidente: votais pela fusão ao mesmo tempo que acordais continuar pertencendo à International de Amsterdam, sabendo que nós estamos filiados na de Moscova, de maneira que é quase inútil intentar uma aproximação.

Tudo isto explicamos nós da seguinte maneira: A União Geral dos Trabalhadores, cujo comité não quer a união, tem necessidade de demonstrar publicamente ante os trabalhadores espanhóis que cumpre os acordos do seu Congresso eleitos e está animada de bons desejos ante este problema. Para esse fim faz à Confederação Nacional do Trabalho propostas inaceitáveis, que esta tem de combater, e neste momento podemos dizer ao proletariado nacional que se a fusão não se faz é porque a Confederação Nacional não chega a acordo.

Perdoai-nos se passamos o limite das suposições, mas com quanto mais franzinhamos os assuntos, melhor sabermos as posições que cada um de nós ocupa.

Ninguém mais do que nós deseja a união do proletariado espanhol num só organismo nacional e vamos demons trá-lo. Estamos dispostos a nomear uma comissão de três indivíduos para com outra do mesmo número, por vós nomeada, fazer os trabalhos necessários para a celebração de um Congresso Nacional, cuja convocação seja firmada pela cíteda comissão e pelos comitês nacionais a fim de alcançar uma representação a mais larga possível.

As decisões desta comissão seriam tomadas em votação e os acordos teriam um carácter inapelável.

Nós exigimos que os nomes para esta comissão não sejam individuos que ostentem representação parlamentar, provincial ou municipal, nem tampouco tenham cargos que sejam de colaboração com o regime capitalista.

Com respeito à confecção dum novo regulamento, cremos sinceramente que é um trabalho completamente inútil, tendes um e não outro; pois que se decide a assemblea pelo qual julgar melhor. No fim de contas, isto interessa-nos porque é um trâmite puramente burocrático e optámos que não se de estabelecer um critério fechado na ação, por desconhecemos onde nos podem levar as circunstâncias que atravessamos.

Pelo exposto vemos que procedemos sinceramente, como corresponde aos interesses e seriedade da organização. Esperamos que será bem acolhida a nossa proposta, pois, de outro modo, estamos convencidos de sem contar com o comité do proletariado da classe trabalhadora em geral, levaríeis a efecto acordos sem ter em conta o interesse que podem ter os seus representantes. Desejamo-vos saíde e uma resposta satisfatória.—Pela Comissão Geral do Trabalho,—O secretário geral.

GESTO ALTIVO

o povo trabalhador de Gonçalo opõe-se à safada de azeite para a Guarda

GONÇALO, 30.—Como noutras localidades, a fala de gêneros faz-se aqui sentir, predominando o mesmo assentamento. Graças ao desparcer dos trabalhadores, os burgueses cá da terra não tem visto satisfeitos os seus bairros desiguais, o que seria inquieto no inquérito de há tempos a esta parte.

A despeito de a produção anual de azeite daí dar para o consumo de dois anos, famílias que teem estado desprovistas deste precioso líquido que vai beneficiar, ao que se presume, os mantenedores da ordem da Guarda, que dista daí pouco quilômetros.

Na passada sexta feira deu-se nesta localidade um conflito que podia ter sérias consequências. Um oficial da Guarda, em gesto napoleônico, pretendia que todo o azeite existente fosse para a Guarda.

As pessoas que com certeza não objectarão entre o dilema de encher os seus cofres ou vender o milho barato ao povo, optando por aquele, condonando uma população inteira a morrer de fome para saciar os seus instintos de insaciáveis devoradores do produto dos esfaimados.

Que fazer ante este futuro que nos espera?

Ter tanto que comer e ver desaparecer tudo nas mãos rapaces dos especuladores, é a verdadeira pena de Tantalo!

Amanhã, porém, se as nossas apreensões se justificarem e os especuladores apanharem o devido correctivo, se o povo não admittir o morrer de fome, depois de ter comer, se este é de revolta e castigar como merecem os criminosos donos da terra e os intermediários especuladores, não será caso para que se admirem nem tan pouco haverá razões para que sejam sempre metralhados aqueles que tentam correr de defender o seu pão e o de seus filhos.

Congresso soviético chinês em Moscovo

o povo trabalhador de Gonçalo opõe-se à safada de azeite para a Guarda

GONÇALO, 30.—Como noutras localidades, a fala de gêneros faz-se aqui sentir, predominando o mesmo assentamento. Graças ao desparcer dos trabalhadores, os burgueses cá da terra não tem visto satisfeitos os seus bairros desiguais, o que seria inquieto no inquérito de há tempos a esta parte.

A despeito de a produção anual de azeite daí dar para o consumo de dois anos, famílias que teem estado desprovistas deste precioso líquido que vai beneficiar, ao que se presume, os mantenedores da ordem da Guarda, que dista daí pouco quilômetros.

Na passada sexta feira deu-se nesta localidade um conflito que podia ter sérias consequências. Um oficial da Guarda, em gesto napoleônico, pretendia que todo o azeite existente fosse para a Guarda.

O povo, num gesto unísono, ao ter conhecimento da facanha, imediatamente, como que um forte bloco, impõe-se a sua saída, e, apoderando-se do sino da igreja, toca a rebate.

Em presença desta inabalável resolução, o referido oficial, vendo gorado seu piano, desiste dos seus intentos e vendo-se rodeado de muito povo, espontaneamente pregunta se o querem matar, ao que lhe é respondido, desassombradamente, que, através de tudo o azeite não safa, sem necessitarem de mais tempo.

Estes camaradas, que foram muito aplaudidos, referiram-se também ao nosso jornal *A Batalha*, aconselhando todos os trabalhadores a velar pela sua manutenção.

Por último resolveu esta Associação aderir ao Congresso, nomeando seu delegado directo o camarada Manuel Rodrigues de Melo.

Menina desaparecida

Desapareceu da casa de sua família, na quinta-feira à tarde, uma menina de nome Isabel, de 10 anos, que era a moça que podia-nos a família, afirmando que o intermédio do nosso jornal chamou a atenção de quem saiu do seu parentesco e indiquou para a rua Alves Correa, 103-5., onde era gratificada. E' baixa, tem 100-50, e onde é respondido, desassombradamente, que, através de tudo o azeite não safa, sem necessitarem de mais tempo.

Passadas algumas horas, elas a baixar em retirada, com pouco desejo de volta.

Por esta manifestação se pode comprovar o povo trabalhador que só poderá defender os seus interesses.

ABATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reuniu esta classe em assembleia magna para apreciação dos trabalhos da comissão de melhoramentos pró-sumento de salário. Presidiu o camarada António Marques Dinis, secretário da Comissão dos Trabalhadores de Espanha. Usaram da palavra, Joaquim Esteves Santos, F. D. Vasques, Domingos Pereira, Francisco Joaquim Gonçalves, Carvalhal, Jorge Abrantes, que verbaram o procedimento dos industriais em não terem atendido as reclamações da classe, pretendendo o lançamento desse barco e avançando-se os prejuízos em mais dum milhão de pesetas. —Rádio.

Violento incêndio

Nos estaleiros de Ferrol

FERROL, 5.—O violento incêndio

que se declarou nos estaleiros onde se

acha em construção o novo transatlântico

"Cristóvão Colombo" retarda desme-

ses o lançamento desse barco e ava-

lizando-se os prejuízos em mais dum

milhão de pesetas. —Rádio.

Os partidos conservadores

exploram as declarações de

alguns sindicalistas

franceses

PARIS, 5.—Aqueles que se prestam a

representar a França como um país es-

pecializado pelas lutas internas e pelas

ameaças de revolução, as recentes decla-

rações dos principais dirigentes do sindi-

calismo francês sobre o bolchevismo

desmentem-nos da maneira mais formal.

Os secretários gerais das principais

federações operárias, os gns. Merrheim

Bartuel assim como o sr. Jouhaux

tem sido unânimes em declarar que o

bolchevismo oriental não poderia des-

envolver-se em França.

A França chegou com efeito a um

período de avanço da sua evolução de-

mocrática em que as regalias sociais

são menos sensíveis do que em quel-

quer outra parte.

Ela difundiu a pa-

ropriedade privada

e a liberdade de

expansão.